

**CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA – IPA**  
**GRUPO DE PESQUISA SOBRE INTOLERÂNCIA RELIGIOSA, EDUCAÇÃO E**  
**DIREITOS HUMANOS**

**PROJETO DE AÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E**  
**ENSINO DE HISTÓRIA, CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

**Porto Alegre**

**2015**

## 1 IDENTIFICAÇÃO

**TÍTULO DO PROJETO:** Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História, Cultura Afro-brasileira e Indígena.

**INSTITUIÇÃO:** Centro Universitário Metodista – IPA

**CURSO:** Grupo de Pesquisa sobre Intolerância Religiosa, Educação e Direitos Humanos

**LOCAL DE EXECUÇÃO:** Todos os Campi

**DOCENTE RESPONSÁVEL:** Prof. Dr. Clemildo Anacleto da Silva

**CARGA HORÁRIA SEMANAL:** 2 horas.

**TÉCNICOS ENVOLVIDOS:** Núcleo de Formação Docente.

## 2 INTRODUÇÃO

É inegável a presença da etnia africana ou negra em nosso país. No entanto, apesar dessa presença a sua visibilidade ainda não é tão abrangente. Mesmo nos momentos em que isso acontece o negro e sua cultura ainda é apresentado de forma negativa. Isso se deve um pouco a maneira como os livros didáticos tem representado e contado a História afro-brasileira e indígena.

Estima-se que havia no Brasil, antes da colonização, cerca de 5 milhões de indígenas, divididos por várias etnias e povos. Da mesma forma, cerca de três milhões e meio de africanos chegaram ao Brasil como escravos. Isso significa que a população indígena e negra sempre foram maioria. No entanto, a cultura negra e indígena não era bem vista pela elite dominante do nosso país. Por esse motivo, o país estabelece uma política de introdução de outros povos, brancos, para dar uma “nova cara” e contrapor a cultura que estava posta. É importante lembrar que os povos de etnia branca foram convidados, não foram trazidos como escravos. Receberam terras, isto é, não tiveram que trabalhar a terra dos outros. O tratamento dispensado a esses grupos foi diferenciado.

Por muito tempo afirmou-se que o Brasil era um país composto por uma população branca. O último sendo do IBGE 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística) demonstrou que 51% da população se declaram pretos ou pardos.<sup>1</sup> Portanto, pela primeira vez se desmistificou essa ideia. Isso significa dizer também que não há uma hegemonia. O que caracteriza e marca a identidade brasileira é a diversidade. Diversidade de povos, de cultura e etnias.

No entanto, embora haja uma maioria parda e negra, isso não se traduz em oportunidades ou presença no mundo do trabalho, no mundo acadêmico, no mundo político e nos postos de direção ou comando. Pelo contrário, a população negra é a que mais tem sofrido com a pobreza, o desemprego e a violência.<sup>2</sup>

No passado, a miscigenação foi vista como algo perigoso e ameaçador. A diversidade cultural do povo brasileiro não pode ser vista como uma ameaça e sim, como uma riqueza. É a troca cultural, o entrelaçamento de povos e a partilha de conhecimento que contribui para enriquecer cada vez mais a cultura brasileira. Nesse sentido, esse Projeto de Ação estará fundamentado em três eixos: O reconhecimento da diversidade, a promoção da visibilidade da Cultura negra e indígena e o protagonismo desses povos.

### 3 JUSTIFICATIVA

Esse projeto de ação visa atender a demanda das Leis 10.639/03 e 11.645/08. “Essas leis não são apenas instrumentos de orientação para o combate à discriminação. São também Leis afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de a escola promover a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil o país rico, múltiplo e plural que somos.” (BRASIL, 2009, p.5). Além desses documentos, o parecer 03/04 e a Resolução 01/04 orientam a efetivação dessa política pública nas comunidades escolares. “Estes marcos legais buscam eliminar estigmas e dar visibilidade à contribuição de homens e mulheres africanos e seus descendentes para formação social brasileira.” (CARREIRA; SOUZA, 2013, p.4).

---

<sup>1</sup> Portal Brasil. Educação. **Censo 2010 mostra as características da população brasileira**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/07/censo-2010-mostra-as-diferencas-entre-caracteristicas-gerais-da-populacao-brasileira>. Acesso em: agosto de 2015.

<sup>2</sup> Dados mais completos podem ser conferidos em: WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2013**. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013\\_armas.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2013/MapaViolencia2013_armas.pdf). Acesso em: agosto de 2015.

O Estado brasileiro reconheceu que há uma dívida histórica em relação aos dois grupos étnicos (negro e indígena) que compõem a formação cultural do povo brasileiro e por muito tempo e ainda hoje, sofrem as consequências das ações políticas perpetuadas por muitos anos. A situação no qual esses povos se encontram hoje, se deve a repetidas ações e omissões do Estado. Podemos afirmar que o Estado causou intencionalmente um prejuízo, levando com que essas populações convivessem ou competissem na sociedade de forma desigual. “O Ministério da Educação, comprometido com a pauta de políticas afirmativas do governo federal, vem instituindo e implementando um conjunto de medidas e ações com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro.” (BRASIL, 2004b, p.5).

Nesse sentido, nos últimos governos, o Estado reconhece que há uma dívida histórica e por esse motivo tem tentado estabelecer políticas que reparem o prejuízo causado e reconheça o valor, bem como a importância dessas etnias na formação cultural do povo brasileiro. Portanto, essas leis tem como “objetivo corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro.” (BRASIL, 2004b, p.5).

Historicamente o Brasil voltou suas costas para o Continente Africano. Esse continente nunca foi visto como espaço no qual pudéssemos aprender, partilhar, ou trocar ideias. A cultura brasileira ficou marcada por se constituir como cultura banca, cristã e patriarcal. Desta forma, por muito tempo, se pensou e se defendeu que não havia muito o que aprender com outros povos.

Agora é chegado o momento de reconhecer tudo isso e construir novos parâmetros, novos modelos e novos paradigmas. O sistema educacional pode contribuir de forma muito positiva nesse processo. Nossas escolas ainda continuam sendo espaço de discriminação e preconceito. “A escola, ao contrário do que se imagina, muitas vezes, se constitui em espaço de prática, divulgação e pregação de intolerância” (SILVA, 2009, p.81). Assim, “se as próprias instâncias governamentais se preocupam atualmente em trabalhar, no interior dos currículos, temas voltados para a superação da discriminação e da exclusão social étnico-raciais, deve-se considerar que estas mesmas instâncias reconhecem a existência da discriminação” (SILVA JÚNIOR, 2002, p.31).

Nesse sentido, o preconceito e discriminação étnico-racial não está restrito apenas aos livros didáticos, está presente de fato nas relações sociais do dia a dia da

população brasileira. Essa ação constante de discriminação criou uma certa ideia de que isso era normal ou que era parte da característica da cultura brasileira. Em outro momento, passou-se a acusar os próprios discriminados. Era comum ouvir expressão como: “os próprios negros se discriminam ou tem preconceito contra si”.

Ora, numa sociedade na qual determinada cultura é desvalorizada e ridicularizada, muitas vezes as próprias pessoas oriundas dessa cultura não querem ou tem vergonha de se associar a ela, ou ainda, se o fazem, fazem de forma não declarada. Houve e ainda há em nossa sociedade uma forte propaganda negativa de desmonte e destruição da cultura negra indígena. Esse é o processo pelo qual passou os adeptos de religiões de matriz africana. Esse processo de negação da cultura, da etnia, da cor e mesmo dos traços físicos teve consequência na autoestima desses povos.

O Projeto de Ação do Centro Universitário Metodista quer contribuir não somente para atender as demandas da lei, mas também por acreditar que seja possível construir uma nova identidade baseada na diversidade cultural e no respeito. Historicamente o Movimento Metodista e posteriormente a Igreja Metodista sempre estiveram comprometidos com as lutas sociais e o combate às desigualdades.<sup>3</sup> Da mesma maneira o Centro Universitário Metodista se compromete a: Nesse sentido, a opção tanto da Igreja como do Centro Universitário “é pela inclusão social, entendendo-a como centro do processo, promovendo a formação de cidadãos e cidadãs críticos/as e comprometidos/as com a sociedade em que vivem, repudiando qualquer forma de exclusão, violência, desigualdade e injustiça social.” (PLANO, 2014, p.160).

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 Objetivo Geral

Implementar ações contínuas, reflexões e discussões acerca das Diretrizes Educacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

---

<sup>3</sup> O metodismo como movimento social pode ser conferido em: BONINO, José Miguez. **Metodismo: Releitura Latino-Americana**. São Paulo: Editora Unimep, 1983.

## 4.2 Objetivos Específicos

1. Aprofundar a discussão da temática da Educação para as Relações Étnico-Raciais a partir das 10.639 e Lei 11.645.
2. Discutir e construir estratégias metodológicas com vistas ao desenvolvimento do tema em sala de aula.
3. Conhecer e enfatizar o protagonismo dos povos indígenas e negros.
4. Promover ações de combate ao racismo, discriminação e preconceito.
5. Promover o reconhecimento do respeito à diversidade e a igualdade racial.
6. Debater as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

## 5 PÚBLICO A SER ALCANÇADO

O projeto objetiva alcançar toda a comunidade acadêmica do Centro Universitário Metodista – IPA (docentes, discentes e colaboradores/as das instâncias pedagógicas e administrativas).

## 6 ATIVIDADES PROPOSTAS

### 1. Oficina de Formação para a Diversidade Étnico-Racial.

**Objetivo:** Instrumentalizar os professores na Metodologia e estratégia para desenvolvimento do assunto em sala de aula.

**Público alvo:** Docentes do IPA

**Setor Envolvido:** Núcleo de Formação

### 2. Biblioteca - Indicação de Bibliografia relacionados as questões étnico-raciais.

**Objetivo:** Suprir a biblioteca de bibliografia básica para dar suporte aos professores.

**Público Alvo:** Docentes do IPA

**Setor Envolvido:** Biblioteca

### 3. Exposição de Artes Afro e indígena.

**Objetivo:** Dar visibilidade a cultura.

**Público Alvo:** Docentes, Discentes e Funcionários do IPA.

**Setor Envolvido:** Núcleo de Formação

4. **Palestras em datas específicas** – Dia da Consciência Negra (20 de novembro), Dia do Índio (19 de abril), Dia de combate à discriminação e ao racismo (13 de maio). Dia da Tolerância (16 de novembro), Dia de Combate a Intolerância (21 de janeiro).

**Objetivo:** Conhecer o protagonismo dos povos indígenas e afro.

**Público Alvo:** Docentes e Discentes do IPA.

**Setor Envolvido:** Núcleo de Formação.

5. **Divulgação de Mensagem (online) Institucional em datas Específicas.**

**Objetivo:** Chamar atenção para a importância dessas datas e promover a memória histórica.

**Objetivo:** Promover maior conscientização sobre o tema.

**Público Alvo:** Docentes e Discentes do IPA.

**Setor Responsável:** Comunicação Interna

6. **Inclusão do Tema Ético-Racial nos Planos de Ensino dos Cursos de Graduação e Pós-graduação.**

**Objetivo:** Efetivar o desenvolvimento. Discussão e reflexão do assunto junto aos alunos.

**Público Alvo:** Docentes do IPA.

**Setor Responsável:** Coordenadoria de Graduação

7. **Criar Seminários Integrados nas Disciplinas Semipresenciais em que um dos temas esteja relacionado as questões Étnico-Raciais.**

**Objetivo:** Debater o tema de forma interdisciplinar alcançando o maior número de alunos possíveis.

**Público alvo:** Discentes do IPA.

**Setor Envolvido:** Núcleo de EAD

8. **Propor Cursos de Especialização ou Extensão sobre Diversidade étnico-racial e cultura afro-brasileira e indígena.**

**Objetivo:** Capacitar educadores por meio do aprofundamento do tema e prática da metodologia e didática de ensino em sala de aula.

**Público alvo:** Comunidade em geral.

**Setor Envolvido:** Coordenadoria de Extensão e Ação Comunitária. Coordenadoria de Pós-Graduação Lato Sensu.

9. **Convidar grupos culturais para apresentações nas aberturas de atividades acadêmicas.**

**Objetivo:** Divulgar a cultura afro-indígena e promover a diversidade.

**Público alvo:** Docentes do IPA

**Setor Envolvido:** Núcleo de Formação.

**10. Criar uma semana ou dia do mês para Mostra de Cinema, Documentário ou apresentações de vídeos.**

**Objetivo:** Divulgar a cultura dos povos afro e indígenas.

**Público alvo:** Docentes, Discentes e Funcionários.

**Setor Envolvido:** Núcleo de Formação.

**11. Parceria com o Programa de Extensão Café Filosófico para estabelecer um encontro semestral para desenvolvimento do tema.**

**Objetivo:** Alcançar a comunidade acadêmica do IPA, de outras IES e a população em geral.

**Público alvo:** Docentes e discentes do IPA. Comunidade em geral.

**Setor Envolvido:** Coordenação do Café Filosófico.

**12. Participação na SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho) em parceria com o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) e CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes).**

**Objetivo:** Discutir a situação de discriminação e preconceito no ambiente do trabalho.

**Público Alvo:** Funcionários e integrantes da CIPA do IPA.

**Setor Envolvido:** SESMT E CIPA.

**13. Realizar entrevista na Rádio do IPA.**

**Objetivo:** Divulgar as ações e importância do Projeto sobre Diversidade Étnico-Racial e História Cultural Afro-brasileira e Indígena.

**Público Alvo:** Docentes e Discentes do IPA.

**Setor Envolvido:** Coordenação de Rádio e TV.

**14. Posicionar-se e divulgar, por meio de notas, acerca de casos que envolvam discriminação, intolerância e preconceito no interior da IES ou que tenham repercussão nacional.**

**Objetivo:** Demonstrar solidariedade aos povos atingidos, marcando posição sobre os valores que regem a comunidade acadêmica.

**Público Alvo:** Docentes, Discentes e Funcionários do IPA. Comunidade em geral.

**Setor Envolvido:** Reitoria:

**15. Em parceria com a Pastoral, realizar palestras para funcionários acerca do Respeito à diversidade religiosa e o combate à intolerância.**

**Objetivo:** Promover o reconhecimento da diversidade religiosa e combater a intolerância.

**Público alvo:** Funcionários.

**Setor Envolvido:** Pastoral

## **7 METODOLOGIA**

“A metodologia visa a construção de um ambiente acadêmico favorável, a promoção da corresponsabilidade e a definição de um conjunto de ações planejadas coletivamente que possam contribuir de forma mais sistemática para o enfrentamento do racismo,” da discriminação e do preconceito. (CARREIRA; SOUZA, 2013, p.20). Nesse sentido, a proposta visa articular e trabalhar de forma conjunta com os vários setores da IES. Essas ações nos permitirão alcançar tanto a comunidade acadêmica no que se refere a professores, alunos e funcionários administrativos, como também a comunidade externa.

As atividades e ações serão coordenadas pela Coordenadoria de Graduação, juntamente com o Núcleo de Formação Docente e o Grupo de Pesquisa sobre Intolerância Religiosa, Educação e Direitos Humanos. O Grupo de Pesquisa realiza reuniões quinzenais e tem em sua composição professores e bolsistas do IPA e Fapergs. Em princípio, os integrantes do Grupo de Pesquisa participarão na elaboração e propostas de atividades.

A proposta é que ocorram além de reuniões sistemáticas, ações de promoção envolvendo as questões étnico-raciais, bem como organização de eventos, podendo reverter, ao final do projeto, em horas para atividades complementares para aqueles/as alunos/as que participarem de no mínimo 75% das atividades do projeto. As reuniões objetivam a organização de eventos e ações, com o propósito de cumprimento do cronograma, com metas e prazos para execução. Para que o Projeto e as ações propostas sejam executadas será de grande relevância concretizar as parcerias com a Coordenadoria de Extensão, CIPA/SESMT, Núcleo de Formação Docente, Pastoral, Colegiado dos Cursos, Núcleo de Aprendizagem e Setor de Comunicação Interna.

## **8 AVALIAÇÃO**

A avaliação do projeto se dará através da aplicação de um questionário ao final de cada ação/palestra, que será objeto de análise das opiniões dos/as participantes quanto ao alcance dos resultados, visando à melhoria constante do projeto. Além disso, a Coordenaria de Graduação, o Núcleo de Formação Docente e o Grupo de Pesquisa realizarão, ao final de cada semestre, uma avaliação com a finalidade de

corrigir distorções e implementar melhorias e verificar se os objetivos estão sendo cumpridos.

## 9 CRONOGRAMA

Atividades	2015					2016					
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	maio	Jun
Elaboração do Projeto	X										
Apresentação à Coord. de Graduação	X										
Apresentação Aos coord. de cursos	X										
Realização das oficinas		X		X		X		X		X	
Realização das ações propostas no Projeto		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Avaliação das ações											X

## 10 INFRAESTRUTURA/NECESSIDADES

Uma sala para as reuniões do projeto e materiais de escritório para confecção de cartazes de cunho educativo com abordagens sobre Diversidade Étnico-Racial e História Cultural Afro-brasileira e Indígena.

## 11 FUNÇÕES/ROTINAS DOCENTE RESPONSÁVEL E TÉCNICOS/AS ENVOLVIDOS/AS

Coordenação das atividades: Grupo de Pesquisa sobre Intolerância Religiosa, Educação e Direitos Humanos.

Apoio nas Atividades que envolvem docentes: Núcleo de Formação Docente e Coordenadores de Cursos.

Apoio nas Atividades que envolvem discentes: Núcleo de Aprendizagem

Acompanhamento e suporte na realização das atividades: Coordenadoria de Graduação.

Apoio nas Atividades que envolvem funcionários: CIPA, SESMT e Pastoral.

Carga horária semanal do professor Coordenador do Projeto. Prof. Dr. Clemildo Anacleto da Silva: 2 horas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais** Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. CNE/CP Resolução 1/2004a. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004b. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>> Acesso em: agosto de 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2012.

BRASIL. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: agosto de 2015.

BRASIL. **Lei nº 10639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)

BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC, 2009.

CARREIRA, Denise; SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Indicadores da qualidade na educação: Relações raciais na escola**. Ação Educativa. Unicef/SEPP/MEC: São Paulo, 2013.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - **PDI 2014-2018**. Centro Universitário Metodista – IPA. Porto Alegre, 2014.

SILVA JÚNIOR, Hédio. **Discriminação racial nas escolas**: entre a lei e as práticas sociais. Brasília: UNESCO, 2002.

SILVA, Clemildo Anacleto. **Educação, Tolerância e Direitos Humanos**. Porto Alegre: Sulina, 2009.